

## 2º Encontro Tecendo Agroecologia: Rede Solidária de Agroecologia no Litoral do Paraná 12.05.2020 - 9h às 12h

Realizado no ambiente virtual:

<https://conferenciaweb.rnp.br/rec/b10a4d1fa66d96ff9f76b7f268162412345f200e-1588679145317/presentation>

### 1) Questão Geradora:

Como fortalecer a Rede Solidária de Agroecologia no Litoral do Paraná?

### 2) Participações:

Discentes do curso de Tecnologia em Agroecologia UFPR Litoral: Gabriela Almeida Mota e Marialina Clapis Ravagnani.

Egresses do curso de Tecnologia em Agroecologia UFPR Litoral: Gustavo Gonçalves, Luca Crus Bettin, Lunamar Cristina Morgan e Tiago Tischer Coelho.

Docentes do curso de Tecnologia em Agroecologia UFPR Litoral: Cristiane Rocha Silva, Diomar Augusto de Quadros, Gabriela Schenato Bica, Luciane Cristina de Gaspari, Luiz Rogério Oliveira da Silva, Manoel Flores Lesama, Paulo Rogério Lopes e Silvana Cássia Hoeller.

Alexandre Bertoldo; Ana Christina Duarte Pires; Felipe Thiago de Jesus; Josani Catarina Machado Cagnini (Assessora da Câmara de Agroecologia UFPR Litoral); José Lannes de Melo; Luiz Fernando de Carli Lautert; Maria Wanda de Alencar; Mario Luis Silvestrim, Guilherme Scharf.

### 3) Experiências socializadas:

O encontro iniciou com as boas vindas do coordenador Paulo Lopes que introduziu o tema, explicando que o tecendo iniciou com a intenção da articulação de uma Rede Solidária para saber quais as reais situações dos estudantes do curso.

A egressa do curso de agroecologia da UFPR Litoral, **Lunamar Cristina Morgan** fez a mística de abertura, com a leitura do seguinte poema escrito por ela:

Cada um, cada um de nós

Segura em suas mãos

Um fio da teia da vida

No exato tempo e espaço que se encontra nesse momento

É a parte individual

Na totalidade do cosmo

É a teia da vida

Aqui no nosso micro

Do local aonde podemos agir  
Estamos construindo uma teia  
A do NEA Juçara

Cada qual segurando  
Uma parte da teia  
Cooperando, operando junte  
Na operação conjunta

Mas para que haja cooperação  
Antes tenho que me desapegar  
Das estruturas do que estou fazendo  
Para reconhecer a outra pessoa  
e poder ajudá-la

Olha pra mim  
Eu olho pra você  
Essa é uma tática  
Que faz fortalecê

Após, **Gustavo Gonçalves**, também egresso do curso, fez a leitura de um texto de Caco, seu pai:

Nas periferias de meu andar  
Subi degraus do saber  
E na procura do melhor conhecer  
Estudei nos campos da pesquisas  
E a duras penas um pouco aprendi  
Hoje o Eu periférico se foi  
Dando vez ao centro de mim  
Onde sempre habita a luz interna  
Iluminando as telas da impressão  
E a cada risco me arrisco  
E no medo do alto cair me agarro  
Aos velhos e seguros conceitos  
Mas ando procurando o novo  
Que está no porvir de um futuro  
E quando chegares prematuro  
Me atiro destruindo o passado  
Que foi minha via no ensinamento  
Para o que desenvolvo agora  
Momento em que a ação cria

Um novo despojado e curioso  
No descobrir o que faço agora  
Mas que sempre existiu em mim  
Nas estradas periféricas da vida  
Adentro ao centro do meu mundo  
Num encontro da essência de Mim  
A subir escadas escaladas sem fim.  
Caco-Andar periférico-IX-V-MMXV.

**Luiz Lautert**- projeto Observatório do Litoral Paranaense. Agradeceu o convite da Câmara de Agroecologia para apresentar o Observatório Social, que nasceu como projeto de extensão com o professor Ricardo Monteiro. O projeto faz levantamento de dados na tentativa de deixar mais claro fatos e ações sociais, ambientais, econômicos, enfim todas as dimensões do litoral do Paraná. Georreferenciamento, a cartografia dos fenômenos. Auxilia nos processos de planejamento, em todos os sentidos, em todas as áreas. Algumas ações:

- 1) Levantamento geoespacial, projetos, PAs, projetos de todas as ações.
- 2) Novos campi universitários, onde estão?, para facilitar a integração.
- 3) Mapa da Pobreza no litoral - cartografia geral. 4) Acompanhamento do Covid 19, tanto em termos locais, regionais e mundial (<http://www.litoral.ufpr.br/portal/observatoriolitoral/>). Cita conceito de espaço por Milton Santos.

Primeiro é preciso localizar para facilitar processo de ações, diálogos e planejamento em qualquer ambiente, o que facilita o diagnóstico. Ex. Mapeamento das farinhas.

Informa que a página do projeto está muito acessada neste momento. O Observatório se coloca a disposição para contribuir e fazer uma ponte com a agroecologia.

**Manoel Lesama**, professor da Agroecologia UFPR Litoral, comentou sobre a iniciativa do projeto sendo um instrumento geográfico maravilhoso e importante para localização no espaço. Será rico aliado a outros projetos em andamento. Após, abriu espaço para perguntas.

Gustavo Gonçalves sugeriu que o observatório fizesse o mapeamento das comunidades vulneráveis, pedindo ajuda ao setor público.

**Luiz Lautert** respondeu que é possível fazer o que Gustavo indagou.

Gustavo Gonçalves, que está na Ilha do Mel, propõem pensar algum caminho junto ao professor Lesama, sobre uma forma de ajudar a todos com alimentação. Citou que o deputado Goura está aberto para diálogo, e que poderia ser convidado para o próximo encontro.

**Cristiane Rocha:** Expressou sua felicidade ao ver 19 participantes na conferência e agradeceu a todos. Parabenizou o observatório. Levantou o ponto: onde as ações da agroecologia podem ser divulgadas?

Luiz Lautert respondeu que há um formulário online para cadastrar ações, não necessitando identificação.

**Gabriela Bica**, vice-coordenadora e docente do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral, ressaltou a importância de divulgar e coordenar as ações.

Luiz Lautert convida para cadastrar todas as ações no espaço do formulário, que já está concreto e com visibilidade.

Gabriela Bica: Fazer um levantamento prévio de ações no litoral.

Paulo Lopes agradeceu o professor Luiz, dizendo que o observatório é muito útil. Sugere que se construa algo a partir do encontro. Estar em contato com lideranças da comunidade, e pergunta qual seria a possibilidade de tecer ação política vinculada à órgãos que já atuam na sociedade. É possível apontar alguns bairros que estão em situação de vulnerabilidade? (fazer um documento). Muitas pessoas não conseguiram acessar os auxílios, estão tendo que escolher entre se isolar ou levar o prato de comida para casa. - Enviar a todos os coordenadores de cursos essa ação.

Luiz Lautert responde que por enquanto é possível fazer um levantamento dos bairros através de dados censitários e buscar novas plataformas para esmiuçar isso. Que já sem tem dados brutos sobre o tema, por exemplo, sabe-se que o Bairro Vila Nova é o mais pobre. No entanto, as pessoas migram muito e é um levantamento complexo de se fazer. O projeto tem como objetivo lapidar os dados, estão buscando outras plataformas.

**Ana Christina**, docente do curso de Agroecologia UFPR Litoral que está em licença para doutorado, deu boas vindas e disse que seu trabalho é sobre as comunidades de Morretes, onde as pessoas não tem apoio de políticas públicas. Irá inscrever seu projeto no Observatório Social, destacando a importância dessa relação e troca de saberes, pois isso é Agroecologia e a proposta da UFPR Litoral na prática.

Manoel Lesama fala que os instrumentos do Observatório são de grande ajuda pra organização de um trabalho. Ressalta que um elemento importante da Agroecologia é a Soberania Alimentar e aponta o Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional como uma possibilidade. Diz que é preciso construir a relação dos agricultores do litoral para articulação de ações, lembra da questão com o Gustavo (conversada no 1º encontro) sobre a doação de cestas.

Situando a desigualdade social e o alto grau de descoordenação existente, a má distribuição de recursos e alimentos, “como podemos construir uma ação?”.

Os dados são importantes para saber onde estão essas pessoas que necessitam. Conta que na semana anterior entregaram cestas para 11 famílias e puderam dialogar com estas. É possível fazer isso com o pessoal da Ilha do Mel, e a Ana Christina pode tentar coordenar lgo em Morretes. Para isso é preciso bastante gente para trabalhar.

A seguir, Paulo levantou a reflexão de como manter o contato com as comunidades que já há vínculo e trabalham? Diz que não considera difícil, mesmo que seja por telefone. “Cabe a nós dialogarmos, a partir desta sondagem para continuar o trabalho de solidariedade e pressionar os

órgãos responsáveis.” Além disso, entrará em contato com a comunidade do Guaraguaçu e Assentamento Lutzenberger.

Gabriela Bica informa que estruturou uma pesquisa que ainda não implementou. Sugeriu juntar ideias e levantar elementos para subsidiar ações futuras. Após, Lunamar disse que está em contato com o Assentamento e que para além do contato, é preciso realizar uma ação.

Nesse sentido, Paulo conta que ainda não conseguiu contato com o Jonas do Assentamento, e que é preciso dialogar para estabelecer estratégias com as políticas públicas existentes, deixando claro que o objetivo é que as políticas públicas tenham efetividade.

Lunamar: Fazer escuta atenta e repassar as situações para o grupo.

Manoel Lesama relatou sobre a Associação Municipal dos agentes ambientais de Matinhos (AMAGEM). Após ressaltou a importância de reforçar agriculturas familiares, priorizando os alimentos destes. Percebeu que os agricultores no litoral não têm organização coletiva, por isso entrou em contato com o assentamento da LAPA, onde há oferta de produtos importantes e de ótima qualidade. Em suma, reforçou que o momento é de fazer o contato direto com agricultores do litoral, mobilizando colegas para essa ação, e aos poucos colocar mais pessoas interessadas. Contou sobre as 11 cestas que foram distribuídas pelo Tiago Tischer e o Sr. Elias no domingo, onde puderam conversar com as famílias. Porém, a intenção não é distribuição de cestas, e sim ajudar as pessoas para sair desta situação (ex. hortas caseiras). Segundo passo é oferecer cursos técnicos durante o ano. Ex. plantas aromáticas e medicinais. Essas ações podem ser coordenadas com a prefeitura, incluindo agricultores da região. É possível também fazer uma feira no dia da entrega dos pedidos.

Gustavo Gonçalves conta que também está com dificuldade de entrar em contato com o Jonas, conversou com a irmã dele que relatou que a situação está complicada, pois o acampamento está com dificuldade em atender a demanda das escolas. Estão com diversos problemas de gestão, com o armazém da reforma agrária, com o trator que quebrou, com insumos e evasão.

A seguir, Gabriela Bica ressaltou a importância da ideia da REDE. Sugeriu fazer parceria de cestas com a Dona Marta, escolhendo produtos específicos, e sugeriu incorporar cada vez mais o pessoal da região.

Manoel Lesama complementou concordando em ofertar produtos da Dona Mara e Morretes, circulando sempre em rede, assim os agricultores organizam sua produção. Levantou a possibilidade de agregar os pescadores. Sugeriu que a página da universidade coordenasse as ações.

**Felipe Thiago** compartilhou a vivência da Fazenda Urbana do Cajuru em Curitiba, onde estão fazendo consultorias e estratégias vinculadas ao Plano Municipal, junto ao diretor de Segurança Alimentar da prefeitura. O Plano de Ação é composto por três áreas estratégicas, que

abrangem 29 municípios da região metropolitana, sendo 1.000.000 reais de investimentos para capacitações. O foco está sendo na agricultura familiar para abastecer a merenda escolar.

As ações podem ser desenvolvidas em diferentes perspectivas, como: Educação (como fazer uma horta), saúde (fitoterápicos, exercícios físicos), agricultura urbana (abrange o poder público, privado e comunidade, geração de renda).

**Guilherme Scharf** mostrou imagens da Fazenda, a agricultura agroflorestal guia o trabalho, há canteiros de diversas formas, moinho de vento para coleta de água, com propósito educacional inicialmente. Possui estufas, irrigação dos canteiros, acessibilidade, container (receptivo e sala de aula), pergolado (placas solares), centro de distribuição (captação de água de chuva), estruturas para cozinha e pátio de compostagem...

A fazenda será lançada dentro de um mês e meio e a ideia é que as pessoas se inspirem. O espaço será focado na auto gestão para agregar mais pessoas.

Gabriela Bica perguntou qual a área total da fazenda, e Felipe Thiago informou: 5.3400m<sup>2</sup>.

**Tiago Tischer**, egresso do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral, manifestou sua alegria em ver esta ação da Fazenda Urbana, que vai refletir para todo o Brasil.

Felipe Thiago disse que o projeto está de portas abertas para o grupo do litoral do Paraná, que haverá capacitações na Fazenda, e ressaltou sobre a importância da rede de relacionamentos.

Após essa socialização, Paulo chamou atenção para o tema e demanda que o curso vem discutindo: o espaço agroecológico, um espaço educador. Laboratórios vivos para a formação dos estudantes. É preciso levar a proposta ao poder público, convidar o prefeito de Matinhos para conhecer a Fazenda Urbana.

**José Lannes**, professor na UFPR Litoral, solicita que o avisem quando ocorrer o próximo encontro para colocar o Nicolas de Bolonha para se inteirar do que está acontecendo. Convênio - intercâmbio.

Gabriela Bica informa que os encontros acontecem toda terça-feira das 9h às 11h.

Tiago Tischer se coloca à disposição em nome da Secretaria do Meio Ambiente de Matinhos, para desenvolver Alternativas Agroecológicas, onde farão o possível para viabilizar as demandas.

Luiz Rogério, docente nos cursos de Agroecologia e Geografia na UFPR Litoral, sugere outra dinâmica de trabalho, onde, ao invés de falas, fazer rodas de conversa, construindo um momento mais rico e dialógico.

Gabriela Bica concordou com a metodologia.

Manoel Lesama disse que a atividade é aberta, e é possível pensar em começar a conversar sobre temáticas como Ensino e Aprendizagem, para retomada de atividades pedagógicas registradas, dimensionando a participação das e dos estudantes. Além disso essas articulações e parcerias, como com o Felipe Thiago, e as várias possibilidades como a internacional lembrada por

José Lannes. Informa que há um pequeno grupo que está trabalhando junto com os agricultores locais

O encontro encerrou com uma poesia escrita e recitada pela Lunamar:

“Tece a teia da vida  
numa crença solidária  
dum possível mundo de justiça  
aonde desapegamos dos velhos conceitos  
para criar o novo  
desapegar dos acúmulos  
dos privilégios  
pelo afeto  
a quem está em necessidade  
afinal quais são as reais  
necessidades?  
Te pergunto ao me perguntar.

A elas e eles  
que tecem as redes de pescador  
foram aprendendo com o tempo  
tecem em continuidade e paciência  
aprenderam com seus antigos  
Tecer solidariedade  
é também um processo  
que precisamos  
PERSISTIR

DESCONSTRUA, RECONSTRUA

Visibilizemos as necessidades  
Olhemos nos olhos  
das vulnerabilidades  
Tecendo as redes  
da agroecologia  
para quem precisa  
para o acesso  
para quem não pode acessar  
o que nós acessamos agora.”

O próximo encontro será em 19 de maio de 2020 sobre a atuação dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEA's) no enfrentamento à crise, e será organizado por Diomar, Luciane, Marialina.

#### **4) Propostas**

Fazer um documento com a relação dos bairros em situação mais vulnerável em Matinhos (sugestão de Paulo);

Construir uma relação dos agricultores do Paraná (Manoel Lesama).

#### **5) Exemplos concretos**

Projeto Observatório do Litoral Paranaense e Fazenda Urbana em Curitiba.

#### **6) Articulações**

Com a Secretaria do Meio Ambiente de Matinhos, e os projetos apresentados.

#### **7) Encaminhamentos**

Fortalecer o Observatório (preencher o formulário);

Fortalecer o contato com as agricultoras e agricultores;

Para dia 19 de maio - Fortalecer as ações do NEA Juçara, 2 anos de criação - Convidar outros NEAS;

Paulo entrará em contato com a comunidade do Guaraguaçu e Assentamento José Lutzenberger.

**Relatoria:** Josani Catarina Machado Cagnini e Lunamar Morgan.

**Sistematização:** Êmily Barbosa Rodrigues.

**Tecendo Agroecologia**

apresenta

**Rede solidária de  
Agroecologia no litoral do  
Paraná**

Venha participar!

**12/05**

**9 às 11h**

Ambiente virtual:

**[https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/  
camara-do-curso-de-tecnologia-em-  
agroecologia-ufpr-litoral](https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/camara-do-curso-de-tecnologia-em-agroecologia-ufpr-litoral)**

**Câmara de Agroecologia - NEA Juçara  
UFPR Litoral**